

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 259

Data: 20/02/91 Pg.: _____

Crime ocorrido há dez anos reúne os índios guajajaras

São Luís (AE) — Cerca de 150 índios Guajajaras e representantes de entidades de defesa dos direitos humanos reúnem-se hoje em Barra do Corda, a 350 quilômetros de São Luís, para assistir ao julgamento de um crime ocorrido há mais de dez anos. No banco dos réus estará sentado o fazendeiro José Maria Barros, acusado de executar com dois índios desarmados, ambos sexagenários, no dia 27 de fevereiro de 1980.

Barros confessou o crime alguns dias depois e cometeu-lo, mas até mesmo o promotor do processo, Marco Antônio Silveira, admite que o fazendeiro pode ser absolvido, porque o inquérito realizado pela polícia está "cheio de falhas". O sertanista Porfírio Carvalho, da Fundação Nacional do Índio (Funai), suspeita que essas falhas são propositais, pois o duplo homicídio foi praticado com a conivência de policiais de Barra do Corda.

Da denúncia recebida pela justiça consta que os índios Mateus e Moreira Guajajara foram seqüestrados por soldados da PM, comandados pelo capitão José Mateus da Silva, e conduzidos a sede da fazenda Santa Luzia. Lá eles foram mortos pela costa pelo dono da fazenda, José Maria Barros, que dias antes perdera um filho num conflito com os Guajajara. Os cadáveres foram lançados no rio Mea-rim, onde um desapareceu e o outro foi resgatado dia depois pelo sertanista Porfírio Carvalho, na época chefe da ajudância da Funai em Barra do Corda. O capitão Silva foi indiciado num inquérito policial-militar, mas até ontem aguarda julgamento.

Temendo a ocorrência de distúrbios, a PM reforçou ontem a guarnição de Barra do Corda, tradicional palco de conflitos entre índios e brancos no Maranhão, num episódio semelhante, em 1978, o pistoleiro José Veríssimo foi absolvido da acusação de comandar o extermínio de seis índios do grupo Kanela. A decisão do Tribunal do Júri — que não passou de uma farsa, segundo o antropólogo Mércio Gomes — foi anulada em instância superior, mas o pistoleiro acabou morrendo antes de ser submetido a novo julgamento.